

## Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

### DEFORMIDADE CRANIANA DO RECÉM- NASCIDO PREMATURO: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM NEONATAL

Xavier, Swya Oliveira<sup>I</sup>;  
Nascimento, Maria Aparecida de Luca<sup>II</sup>;  
Badolati, Maria Elisa Moreira<sup>III</sup>

**RESUMO:** O presente estudo é fruto da observação e reflexão sobre o cotidiano das práticas de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), e está inserido no Núcleo de Pesquisa, Experimentação e Estudos em Enfermagem na Área da Mulher e da Criança – NuPEEMC, do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. O objeto do estudo foi a deformidade craniana do recém- nascido prematuro (RNPT), internado em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). O objetivo principal foi identificar através de mensurações, a ocorrência de deformidade craniana no RNPT, durante a sua internação na UTIN. O estudo foi desenvolvido em uma UTIN de uma instituição pública de saúde do Rio de Janeiro e que representa um centro de referência para gestação de alto risco fetal. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo exploratório, tipo estudo de caso, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 21 neonatos prematuros, nascidos na maternidade da referida instituição, no período de dezembro de 2010 a junho de 2011. A coleta dos dados foi realizada semanalmente, a partir da primeira semana de vida do RN, até a sua alta hospitalar. Utilizamos como instrumentos de mensuração equipamentos antropométricos. O crescimento do perímetro cefálico foi acompanhado através da Curva de crescimento de Fenton. A deformidade craniana foi determinada a partir do índice cefálico, (IC) que corresponde a relação entre o comprimento e a largura craniana. Para quantificar este índice calculamos a razão entre o diâmetro biparietal (eixo curto) e o diâmetro fronto-occipital (eixo longo), multiplicada por 100. Os dados gerados a partir da mensuração foram processados

I-Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Enfermeira da UTI Neonatal do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ.

II-Enfermeira- Professora e Orientadora Acadêmica do Programa de Mestrado em Enfermagem da UNIRIO e do Programa de Doutorado em Enfermagem e Biociências da UNIRIO – Doutora em Enfermagem.

III- Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Coordenadora de Epidemiologia do Município de Miguel Pereira; e-mail: elisa.farma@hotmail.com

e analisados, através do programa Epi Info 3.5.1. A análise dos dados revelou uma população de RNs de grande vulnerabilidade, constituída por prematuros extremos (52%) e prematuros moderados (48%), caracterizados em sua maioria por possuir muito baixo peso (57,1%), e extremo baixo peso (28,6%). A média de tempo de internação destes neonatos foi de 57,4 dias. O resultado das mensurações mostrou um crescimento adequado do perímetro cefálico dos RNPTs, com valores adequados a faixa de normalidade segundo a Curva de Fenton. No entanto, observamos uma diminuição do valor do índice cefálico dos RNPTs, caracterizando a ocorrência da deformidade craniana nesta população. Concluímos que a redução dessa morbidade representa um grande desafio a ser enfrentado durante a prestação do cuidado de enfermagem a essa clientela. Apesar dos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade e das recomendações do Ministério da Saúde sobre o cuidado postural, deformidades como a plagiocefalia posicional são pouco estudadas. Considerando que o cérebro do recém nascido prematuro encontra-se em franco processo de desenvolvimento, qualquer interferência neste momento pode resultar em graves sequelas, com repercussões na infância, e até mesmo na idade adulta. Diante desta possibilidade, e a partir dos resultados obtidos, acreditamos que, assim como a mensuração do perímetro cefálico é adotada como um parâmetro para a avaliação do crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor da criança, a mensuração dos seus pólos cranianos, (que indicariam o seu achatamento), é também de vital importância, pois a forma do crânio interfere diretamente na distribuição do seu conteúdo interno (o cérebro), o que futuramente, com o avanço das neurociências, poderá revelar a origem de possíveis distúrbios neurocomportamentais.

**PALAVRAS CHAVE:** Enfermagem Neonatal, Cuidados de enfermagem, Deformação

I-Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Enfermeira da UTI Neonatal do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ.

II-Enfermeira- Professora e Orientadora Acadêmica do Programa de Mestrado em Enfermagem da UNIRIO e do Programa de Doutorado em Enfermagem e Biociências da UNIRIO – Doutora em Enfermagem.

III- Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Coordenadora de Epidemiologia do Município de Miguel Pereira; e-mail: elisa.farma@hotmail.com